

Índice de depredação nas escolas diminui

A conscientização da comunidade sobre a importância de se preservar o bem público está animando os diretores das escolas da Rede Educacional Pública do DF. Após uma intensa campanha realizada pela Secretaria de Educação no ano passado, o índice de depredação nas escolas públicas caiu cerca de 40 por cento em relação ao observado em 1992, quando foram danificados mais de 29 mil móveis escolares. A campanha, de acordo com Eurides Brito, vai continuar.

Um pouco mais de educação para ajudar a Educação. Para a secretaria, quando a luta em defesa da preservação das escolas entrar no dia-a-dia de cada comunidade, todos os alunos da Rede Pública de Ensino serão

beneficiados. A campanha do ano passado, fez com que o número de móveis escolares danificados caísse em nove mil peças. Enquanto o prejuízo com os reparos em 1992 ficou em torno de CR\$ 45 milhões, a Secretaria de Educação gastou no ano passado por volta de CR\$ 30 milhões, para recuperar as mais de 20 mil cadeiras e carteiras danificadas pelo vandalismo e pela depredação.

Prejuízo - Mas mesmo com a queda no número de mobiliário escolar danificado, o prejuízo continua grande. Só com o que foi gasto no ano passado, quase nove mil novas carteiras poderiam ser compradas, colaborando na instalação de novas escolas e salas de aula. Segundo Eurides Brito, a campanha desse ano con-

tra a destruição será voltada a mostrar aos pais e alunos que as escolas públicas pertencem a eles próprios e que a depredação pode piorar o quadro da Educação no DF.

O vandalismo é tanto, que a Secretaria de Educação manteve uma marcenaria trabalhando permanentemente na recuperação de mesas e carteiras. Em 1992, os funcionários do local precisavam recuperar três mil móveis por mês. No ano passado, o número caiu para cerca de mil e 700 móveis mensais. Mesmo assim, de cada três móveis que chegam à marcenaria apenas um pode ser recuperado.

A segurança nas áreas das escolas tem sido reforçada, mas o vandalismo continua.